

Escola Básica de Toutosa

Nome vulgar: Tília-de-folhas-pequenas

Nome Científico: *Tilia cordata*

Data em que foi plantada (aproximada): 1993

Tipo de Origem: Alóctone

Distribuição Geográfica: Quase toda a Europa, exceto no extremo norte, oeste da Sibéria, e Cáucaso e só até ao norte de Espanha.

Curiosidades/utilidade: A madeira devido às suas propriedades acústicas é usada em componentes específicas de alguns instrumentos musicais.

É considerada uma espécie com bastante longevidade, conhecendo-se exemplares com mais de 500 anos.

Os seus ingredientes ativos incluem flavonoides, com propriedades antioxidantes, sedativos, antiespasmódicos e anti-inflamatórios, e óleos voláteis.

Marco de Canaveses



Figura 1 – Tília-de-folhas-pequenas que se encontra na E.B. de Toutosa.



Figura 2 – Tília-de-folhas-pequenas (E.B. de Toutosa).

Escola Básica de Toutosa

Nome vulgar: Carvalho-Americano

Nome Científico: *Quercus rubra*

Data em que foi plantada (aproximada): 1993

Tipo de Origem: Alóctone

Distribuição Geográfica: Originário da América do Norte, mas está difundido por toda Europa Ocidental.

Em Portugal, foi introduzida desde os 400 a 800 m de altitude e na Galiza, até altitudes de 1000 a 1300 m.

Curiosidades/utilidade: Cultivada pela madeira, pelo abrigo que proporciona e pelo valor ornamental principalmente no outono, onde as suas folhas apresentam uma coloração vermelha intensa antes de cair.

Significado etimológico do nome da espécie: “*Quercus*” designação científica em latim de carvalhos, azinheiras e sobreiros, “*rubra*” em latim significa vermelho.

Marco de Canaveses



Figura 1 – Carvalho-Americano que se encontra na E.B. de Toutosa.



Figura 2 – Folhas de Carvalho-Americano (E.B. de Toutosa).

Escola Básica de Toutosa

Nome vulgar: Cerejeira ou Cerejeira-brava

Nome Científico: *Prunus avium*

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Norte da Península ibérica; toda a Europa, até o Cáucaso; África do norte. Iguamente, cultivada em toda a Europa.

Curiosidades/utilidade: A madeira é de muito boa qualidade, de borne amarelado e cerne avermelhado. É apreciada em marcenaria de luxo, decoração de interiores, tornearia, instrumentos musicais de cordas, escultura, entre outras aplicações. É uma espécie com interesse paisagístico, particularmente devido à beleza da sua floração e coloração outonal das suas folhas. Os frutos são muito apetecidos pela fauna silvestre. Tem interesse em apicultura.

Marco de Canaveses



Figura 1 – Cerejeira que se encontra na E.B. de Toutosa.



Figura 2 – Folhas e flores de Cerejeira (E.B. de Toutosa).

Escola Básica de Toutosa

Nome vulgar: Extremosa ,Flor-de-Merenda ou Suspiro

Nome Científico: *Lagerstroemia indica*

Data em que foi plantada (aproximada): 2012

Tipo de Origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: China, Taiwan, Indochina, Bangladesh e Nepal.

Curiosidades/utilidade: Os Ingleses designam-na por "Crape myrtle", que significa murta-crepe, pois as folhas lembram as da murta (*Myrtus communis* L.) e as pétalas assemelham-se a pedaços de crepe (tecido).

As folhas, ramos e flores são usadas como purgante, a raiz tem propriedades adstringentes e a semente tem efeitos narcóticos.

Marco de Canaveses



Figura 1 – Extremosa que se encontra na E.B. de Toutosa.



Figura 2 – Folhas de Extremosa (E.B. de Toutosa).

Escola Básica de Toutosa

Nome vulgar: Medronheiro

Nome Científico: *Arbutus unedo*

Data em que foi plantada (aproximada): Junho/2018

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica É uma das espécies mais comuns na bacia mediterrânica. É de ocorrência vulgar em Portugal, Espanha, França, Sul de Itália e Sul da Grécia, em quase todas as ilhas mediterrânicas, ilhas Canárias, Irlanda e Israel.

Curiosidades/utilidade: Atualmente, a principal razão de interesse económico desta cultura é produção de aguardente de medronho. A lenha e o carvão de medronheiro são de qualidade superior aos de azinheira, embora seja discutível a rentabilidade económica da sua produção. O medronheiro desempenha um papel importante na compartimentação de terrenos e na preservação dos recursos faunísticos. Protege também o solo ao proporcionar um ensombramento denso e folhada rica em nutrientes.

Marco de Canaveses



Figura 1 – Medronheiro que se encontra na E.B. de Toutosa.



Figura 2 – Folhas de Medronheiro (E.B. de Toutosa).

Escola Básica de Toutosa

Nome vulgar: Avelaira, avelãzeira ou avelaneira

Nome Científico: *Corylus avellana*

Data em que foi plantada (aproximada): Março/2017

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica: Grande parte Europa até Cáucaso e Ásia (Irão, Iraque e Turquia).

Curiosidades/utilidade: A avelaira foi considerada uma árvore mágica por excelência e foi consagrada pelos alemães a Thor, Deus do Trovão, também associado à fertilidade. Os alemães também acreditavam que durante as tempestades podiam encontrar abrigo debaixo de uma avelaira, para evitarem ser atingidos por um raio.

Em países da Europa Central, as avelãs eram oferecidas a jovens casais no dia do casamento, como símbolo de fertilidade.

Marco de Canaveses



Figura 1 – Avelaira que se encontra na E.B. de Toutosa.



Figura 2 – Folhas de avelaira (E.B. de Toutosa).

Escola Básica de Toutosa

Nome vulgar: Macieira, Maceira, Macãzeira ou Pereiro

Nome Científico: *Malus domestica*

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica: A origem da macieira, tal como muitas outras plantas cultivadas, não é clara. É aceite que a forma cultivada terá origem nas formas silvestres, *Malus sylvestris*, *Malus orientalis* e *Malus sieversii*.

Alguns autores assumem que é nativa do Cáucaso e do Turquestão, pela grande variedade de formas e sabores dos frutos.

Curiosidades/utilidade: A maçã tem numerosas utilizações externas tradicionais: a sua polpa cozida é calmante e o seu sumo fresco retarda o aparecimento de rugas e a flacidez da epiderme.

O sumo de maçã é um excelente alimento que favorece especialmente a assimilação de cálcio e estimula as glândulas digestivas a proteger a mucosa gástrica.

Marco de Canaveses



Figura 1 – Macieira que se encontra na E.B. de Toutosa.



Figura 2 – Folhas e fruto de Macieira (E.B. de Toutosa).

Escola Básica de Toutosa

Nome vulgar: Azereiro ou Loureiro-de-Portugal

Nome Científico: *Prunus lusinatica*

Data em que foi plantada (aproximada): Março/2019

Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica A área natural desta espécie estende-se pelo País Basco francês, Oeste da Península Ibérica e Marrocos.

Curiosidades (utilidade): É uma espécie rara na natureza que persiste desde o Terciário apenas em alguns vales encaixados do Norte e Centro de Portugal, é considerado por isso uma espécie relíquia das florestas de Laurisilvas.

Não é considerada uma planta ameaçada, mas as subespécies dos Açores e Madeira são protegidas.

A sua madeira tem sido usada, em Portugal, no fabrico de pequenos utensílios.

O seu fruto é apreciado por aves que o consomem e defecam as sementes, auxiliando na disseminação da planta.

Marco de Canaveses



Figura 1 – Azereiro que se encontra na E.B. de Toutosa.



Figura 2 – Folhas de Azereiro (E.B. de Toutosa).